



PARA UMA GEOPOLÍTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

A análise geopolítica da língua portuguesa abrange uma diversidade de dimensões históricas, culturais, económicas e tecnológicas. A sua projeção futura depende de ações estratégicas que valorizem a sua diversidade interna e ampliem a sua presença global, passando pela implementação de estratégias coordenadas entre os países de língua portuguesa.

A língua, estrutura simbólica que Saussure identificou no nascer do século XX, constitui o elemento crucial das identidades culturais, políticas e económicas que nos distinguem como seres humanos e sociais.

No cenário global, no entanto, a sua função é distinta, já que os idiomas transcendem o seu papel de construção identitária ou mesmo de efetivação comunicacional, e constituem-se primordialmente em espaços de influência e de poder.

O português, com mais de 265 milhões de falantes dispersos por quatro continentes, destaca-se entre as dez línguas mais faladas no mundo (dependendo das metodologias adotadas, as várias fontes identificam-no entre a oitava e a nona posição) e ocupa lugar único na geopolítica contemporânea (ver Figura 1).

A sua disseminação histórica, em grande parte impulsionada pela expansão colonial de Portugal entre os séculos XV e XVIII, consolidou-o como língua global, permitindo a criação de vínculos linguísticos e culturais entre regiões diversas, como a América Latina, a África, a Europa e a Ásia.

Mas a relevância do português vai para além da sua dimensão histórica. No século XXI, a língua portuguesa tornou-se uma componente estratégica em várias frentes: nas relações diplomáticas entre os países de língua portuguesa, na inserção de economias emergentes, em mercados globais e na promoção da cooperação internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Além disso, o idioma constituiu-se como veículo de valorização cultural e como instrumento de *soft power*, permitindo que as nações de língua portuguesa tenham presença e exerçam influência em fóruns globais. A geopolítica da língua portuguesa constitui, assim, um fértil campo de reflexão sobre identidade, poder e cooperação, revelando o modo como um idioma

partilhado pode transcender fronteiras e criar uma rede de entendimento e de oportunidade na designada era da globalização.

Língua, História e cultura

O início da expansão marítima portuguesa no século XV marcou o surgimento de uma era de contactos culturais, económicos e linguísticos entre a Europa e outras partes do mundo, tendo a língua sido imposta como parte do processo de colonização, incorporada localmente através do comércio, da administração colonial e da evangelização cristã conduzida por missionários. Deste modo, as viagens de exploração levaram o idioma luso a territórios da África, da Ásia e da América, estabelecendo as bases para a sua disseminação global.

Nações como Angola, Moçambique e Timor-Leste adotaram o português como língua oficial, simbolizando a continuidade histórica e a busca por uma identidade comum no cenário global.

A chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, foi um dos momentos mais decisivos para a história da língua portuguesa. O território brasileiro tornou-se o principal espaço de desenvolvimento e transformação do idioma, influenciado por línguas indígenas e africanas e criando uma variante do português que hoje é falada por mais de 220 milhões de pessoas. O português acabaria, assim, por ser o elo unificador de uma vasta diversidade cultural e a miscigenação linguística e cultural um fator fundamental para a formação de novas identidades.

Nos territórios africanos e asiáticos, como os de Angola, Moçambique, Goa, Macau e Timor-Leste, o português foi incorporado de modo distinto, muitas vezes coexistindo com línguas locais. Esse processo criou casos de bilinguismo e multilinguismo, nos quais o português se tornou língua associada aos poderes político e económico, mas com uso limitado no quotidiano das populações locais.

A imposição do português durante a colonização não foi, no entanto, apenas linguística, mas também cultural. A língua tornou-se uma ferramenta de dominação, sendo utilizada para moldar identidades e estabelecer hierarquias sociais, tendo deste contacto entre culturas coloniais e locais, resultado processos híbridos, nos quais elementos da língua portuguesa foram incorporados nas línguas nativas, dando origem a crioulos e outros fenómenos linguísticos únicos. Por exemplo, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe, o crioulo português emergiu como uma língua viva, refletindo a fusão entre o português e as línguas africanas, legado que bem demonstra como a imposição linguística colonial foi, simultaneamente, uma força de opressão e de transformação cultural. Após a independência dos países africanos e asiáticos de língua portuguesa, ocorrida na segunda metade do século XX, o português assumiu um papel renovado como elemento de construção nacional. Nações como Angola, Moçambique e Timor-Leste adotaram o português como língua oficial, simbolizando a continuidade histórica e a busca por uma identidade comum no cenário global.

Embora as variantes locais do português se tenham desenvolvido de forma independente, a língua permanece, simultaneamente, como um elo cultural que conecta comunidades dispersas e um conceito-chave na promoção da cooperação internacional e da solidariedade cultural.



A geopolítica da língua portuguesa

A CPLP, criada em 1996, constituiu um marco na institucionalização da língua portuguesa como uma força geopolítica. Composta por nove países membros - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial - a organização busca promover a cooperação em áreas como a cultura, a educação, a economia e a política. A instituição visa promover o português como língua de comunicação internacional e na defesa dos interesses dos países de língua portuguesa em fóruns globais, embora sejam hoje reconhecidos os múltiplos desafios que enfrenta, como sejam a desigualdade económica entre os seus membros e a falta de mecanismos eficazes de integração. A cooperação entre os países de língua portuguesa, no entanto, vai muito além das questões puramente linguísticas, abrangendo parcerias económicas, políticas e sociais. Portugal e o Brasil, por exemplo, têm liderado iniciativas para fortalecer o ensino do português em países africanos, enquanto Angola e Moçambique emergem como protagonistas em questões regionais em África. A geopolítica do conjunto dos países de língua portuguesa também se manifesta na colaboração em temas globais, como sejam as mudanças climáticas, a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável e, nesse contexto, a língua portuguesa atua como uma estrutura que facilita o diálogo e a coordenação entre diferentes regiões. Ferramenta crucial de *soft power*, o português permite aos países de língua portuguesa participarem no exigente cenário internacional. O Brasil, por exemplo, utiliza a cultura e o idioma para promover a sua imagem global através de iniciativas como a exportação de telenovelas, música e literatura. Portugal, por sua vez, investe na diplomacia cultural e no ensino do português como língua estrangeira, e eventos como o Dia Mundial da Língua Portuguesa, celebrado a 5 de maio, contribuem ainda para a promoção do idioma e destacam a sua relevância como património cultural comum.

Língua, economia e política

A língua portuguesa desempenha um papel importante enquanto agente agregador dentro dos blocos económicos

mas também nas organizações multilaterais, destacando-se como um elemento estratégico nas relações internacionais. Países de língua portuguesa, como o Brasil e Angola, participam em importantes blocos económicos regionais, como o Mercosul e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), onde o idioma serve como ferramenta de comunicação e cooperação. O português é ainda um dos idiomas oficiais da União Africana e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), reforçando a sua presença institucional em vários fóruns globais. A CPLP, por seu lado, busca posicionar a língua como meio de facilitação de acordos comerciais entre países de língua portuguesa e outras regiões, promovendo o português como um idioma de negócios e negociações. A triangulação Brasil-Portugal-África surge como um exemplo de como a língua portuguesa pode catapultar relações políticas e económicas. O Brasil, como maior economia de língua portuguesa, tem liderado iniciativas para estreitar

laços com os países africanos, utilizando a língua como o principal instrumento de diálogo. Portugal, por sua vez, desempenha o papel de ponte entre a Europa e os países de língua portuguesa, facilitando, nomeadamente, parcerias estratégicas em áreas como as da energia, das infraestruturas e da educação. Por seu lado, países africanos como Angola e Moçambique têm-se tornado importantes parceiros comerciais e políticos, com destaque para as áreas do petróleo, do gás e da agricultura, o que reflete o potencial do português como fator integrador num contexto global cada vez mais marcado pela interconexão e a interdependência. O reconhecimento do português como língua oficial em organizações internacionais é um reflexo significativo da sua importância geopolítica, sendo que instituições como algumas agências da Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e a UNESCO já o reconhecem como idioma oficial ou de trabalho, o que amplia a sua projeção global (ver Figura 2).

FIGURA 1. AS 10 LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO¹ – L1+L2 (milhões de pessoas)

Fonte: Instituto Cervantes (2020), Novo Atlas da Língua Portuguesa (2020), Ethnologue (2021).

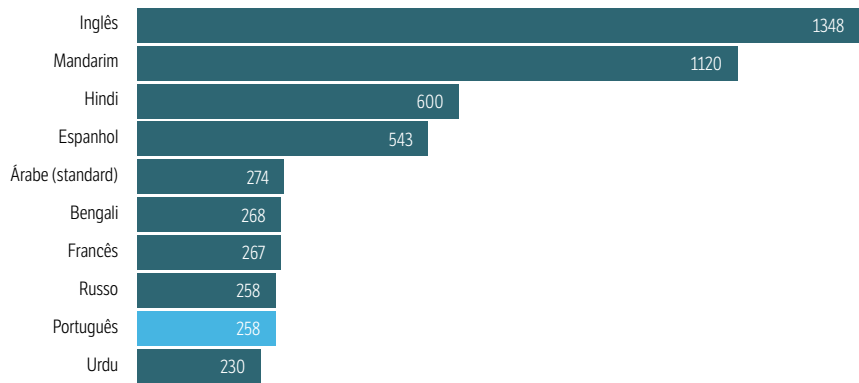
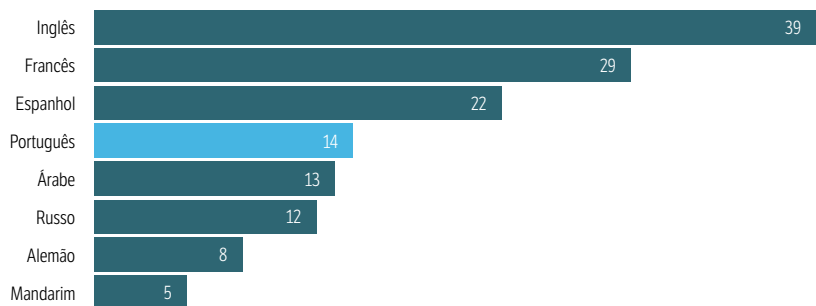


FIGURA 2. AS 8 LÍNGUAS MAIS UTILIZADAS NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERGOVERNAMENTAIS (número de organizações)

Fonte: Novo Atlas da Língua Portuguesa (2020).





Esta institucionalização não apenas confere visibilidade à língua portuguesa como também garante que os interesses dos países de idioma português sejam representados em debates globais. Além disso, o uso do português em organizações multilaterais promove a sua padronização e o seu fortalecimento como idioma de comunicação diplomática.

O português e a globalização

No contexto da globalização, o português tem-se constituído como língua de comunicação em múltiplos domínios, incluindo a ciência, o comércio

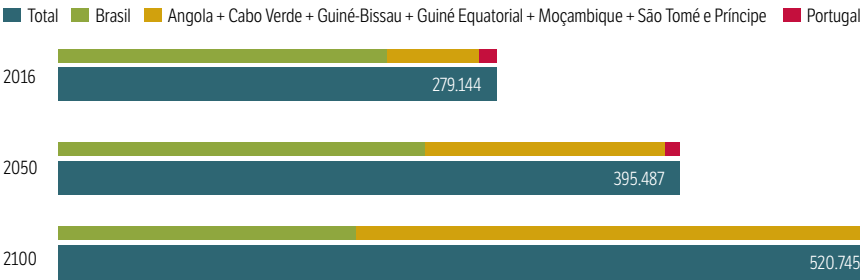
e a cultura. Plataformas digitais, como as redes sociais e os serviços de *streaming*, têm ampliado o seu alcance e permitido que a produção cultural lusófona atinja públicos globais. Mas a globalização trouxe, igualmente, novos desafios. O principal foi a necessidade de assegurar a relevância do português num mundo dominado por idiomas como o inglês e o mandarim, pelo que os investimentos em tecnologias linguísticas, como tradutores automáticos e sistemas de reconhecimento de voz, se afirmam como cruciais para garantir que a língua de Camões permaneça competitiva no cenário global.

A ascensão do Brasil como potência regional e global tem desempenhado um papel crucial na promoção do português, sobretudo através da sua relevante produção cultural, que garante a expansão do idioma, em particular na América Latina e nos Estados Unidos, onde residem milhões de imigrantes falantes de português. Angola e Moçambique também estão a emergir como polos de influência regional, promovendo o português nas suas respetivas regiões e contribuindo para o reforço da diversidade e da vitalidade do idioma no cenário global.

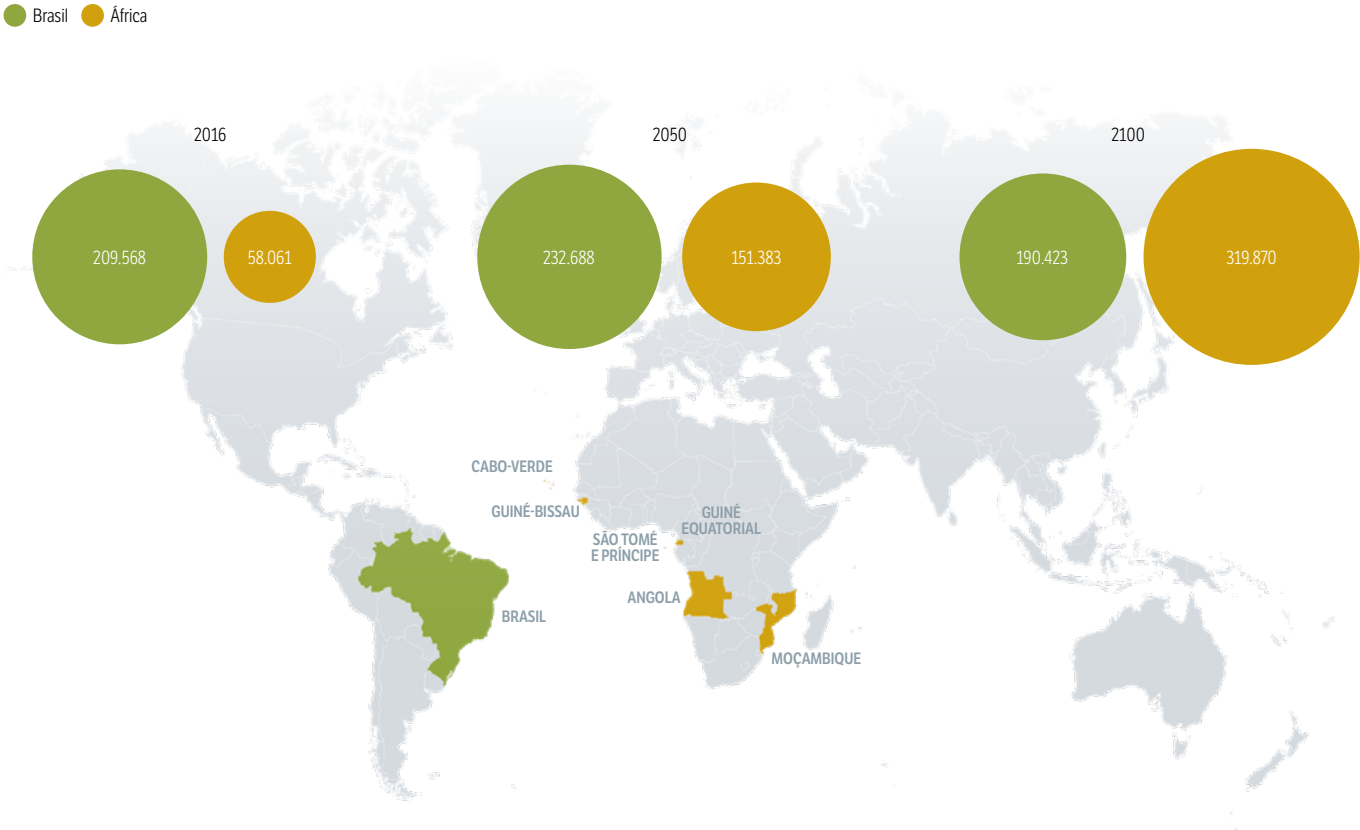
FIGURA 3. PROGRESSÃO DA POPULAÇÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: Novo Atlas da Língua Portuguesa (2020), Imprensa Nacional Casa da Moeda.

População dos países da CPLP em 2016 e estimativas para 2050 e 2100 (totais em milhares)



Falantes de português no Brasil vs África em 2016 e projeção para 2050 e 2100 (totais em milhares)





A expansão global do português enfrenta desafios internos relacionados com o ensino e a padronização do idioma. As diferenças entre o português europeu e o brasileiro, bem como as variantes africanas, muitas vezes dificultam a comunicação e a uniformidade linguísticas, tendo iniciativas como o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa visado minimizar essas diferenças, apesar da sua implementação enfrentar resistências em diversos países.

Além disso, a promoção do português deve respeitar e valorizar as línguas locais nos países de língua portuguesa, evitando a marginalização de identidades culturais e linguísticas. Este equilíbrio afirma-se como crucial para assegurar que o português se afirme como uma força inclusiva e não como instrumento de homogeneização cultural.

E o futuro?

O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial apresenta oportunidades inéditas para a promoção do português no cenário global, com ferramentas como os tradutores automáticos, os assistentes virtuais e as plataformas de ensino online a disporem do potencial de aumentar a acessibilidade do idioma, permitindo que ele alcance novos públicos e se consolide como uma língua de relevância tecnológica.

Iniciativas como o desenvolvimento de “corpora digitais” e bancos de dados linguísticos são cruciais para a inclusão do português em projetos globais de tecnologia, pelo que quer as empresas de tecnologia quer os governos de língua portuguesa devem investir na digitalização de conteúdos em português e na criação de *softwares* que atendam às necessidades de comunidades de língua portuguesa. Isso é especialmente importante em áreas emergentes, como o processamento de linguagem natural (PLN), que pode facilitar a interação em português em plataformas globais.

A projeção demográfica dos países de língua portuguesa indica um crescimento significativo da população falante de português, especialmente na África (ver Figura 3). Estima-se que, até 2050, mais de metade dos falantes de português residirão em países africanos, como Angola e Moçambique, crescimento que oferece uma oportunidade única para expandir a influência do idioma, mas que

também exige investimentos em educação e políticas linguísticas que assegurem a qualidade do ensino do português nesses contextos.

Além disso, as migrações internacionais facilitam a criação de novas comunidades de falantes do português e esta diáspora desempenha um papel estratégico na globalização do idioma, ao mesmo tempo que desafia as noções tradicionais do que poderemos designar de “identidade lusófona”.

Desde a sua disseminação pela expansão colonial até ao seu papel contemporâneo como veículo de cooperação internacional, o português consolidou-se como um dos idiomas mais influentes do mundo.

A consolidação do português no cenário global deverá passar pela implementação de estratégias coordenadas entre os países de língua portuguesa. Algumas das propostas até hoje avançadas defendem o reforço de um conjunto de atores e de políticas, como sejam (i) o fortalecimento da CPLP, nomeadamente através da ampliação da cooperação em áreas como a educação, a ciência e a tecnologia, com foco na promoção da língua; (ii) o incentivo ao Ensino de Português como Língua Estrangeira, expandindo-se os programas de ensino do português em escolas e universidades pelo mundo, especialmente em países estratégicos; (iii) a promoção cultural, através de políticas que permitam intensificar a exportação de produções culturais de língua portuguesa, como a literatura, a música e o cinema, utilizando eventos internacionais para divulgar a riqueza cultural associada à língua portuguesa; (iv) os investimentos em educação, garantindo o acesso universal ao ensino de qualidade nos países de língua portuguesa, com ênfase na formação de professores e na produção de materiais pedagógicos que respeitem as especificidades

loais; e (v) a participação em redes globais, através do engajamento em iniciativas multilaterais que promovam as diversidades linguística e cultural, posicionando o português como um idioma relevante para os desafios do século XXI.

Conclusão

A análise geopolítica da língua portuguesa abrange uma plêiade de dimensões históricas, culturais, económicas e tecnológicas. Desde a sua disseminação pela expansão colonial até ao seu papel contemporâneo como veículo de cooperação internacional, o português consolidou-se como um dos idiomas mais influentes do mundo.

Entretanto, a sua projeção futura depende de ações estratégicas que valorizem a sua diversidade interna e ampliem a sua presença global. Investimentos em tecnologia, educação e promoção cultural são fundamentais para assegurar que o português continue a ser uma língua de relevância no cenário internacional, capaz de conectar pessoas e nações numa rede global que se quer de solidariedade e colaboração. ●

Nota

¹ De acordo com as estimativas do Instituto Cervantes, em 2020, o espanhol é falado por 562 milhões. Quanto ao português, se considerarmos as estimativas da última edição do Novo Atlas da Língua Portuguesa (2020), 251 milhões para os falantes L1, e o Ethnologue 25 milhões para os falantes de L2, obtemos um total de 276 milhões, o que mudaria a posição do português de nono para quinto.

Referências

- Moura, J. (2011). *A Geopolítica da Língua Portuguesa: Do Império Colonial à Lusofonia*. Editora Unesp.
- Amado, J. (2003). *A Língua Portuguesa e a Política Internacional*. Universidade de Lisboa.
- Figueiredo, A. (2015). A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Objetivos e Desafios. *Revista de Estudos Portugueses e Lusófonos*, 10(1), 32-47.
- Reto, Luís; Machado, Fernando; Esperança, José Paulo (2020). *Novo Atlas da Língua Portuguesa*. Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.
- Vieira, S. (2018). *O Português na Globalização: Estratégias para a Língua e Cultura*. Editora Caminho.